

## **CONSERVAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DE ACERVOS: INTERDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO DA COLEÇÃO CCS (COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFPel)**

CAROLINA DA MOTTA TAVARES<sup>1</sup>; BRUNA PERES CARDOSO<sup>2</sup>; JOSSANA PEIL COELHO<sup>3</sup>; LARISSA RODALES DA FONSECA<sup>4</sup>; FRANCISCA FERREIRA MICHELON<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Bacharelado em Museologia/UFPel, bolsista de Ensino /UFPel- carolmt95@hotmail.com

<sup>2</sup>Aluna do Bacharelado em Design Gráfico, bolsista de Ensino/UFPel- bperescardoso@gmail.com

<sup>3</sup>Aluna do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/ICH/UFPel- jopeilc@gmail.com

<sup>4</sup>Aluna do Curso de Conservação e Restauro/UFPel, bolsista do PET Conservação e Restauro/UFPel – larissarodales@gmail.com

<sup>5</sup>Professora do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro, Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/ICH/UFPel – fmichelon.ufpel@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O acervo da Coleção Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ingressou na Fototeca Memória da UFPel, em outubro de 2014, com a finalidade de passar por um processo completo de sistematização. Esta, a sistematização, é o conteúdo do projeto de ensino sobre o qual versa o presente texto. O projeto tem como objetivo geral relacionar o trabalho de documentação com as práticas de conservação de acervos fotográficos históricos, ressaltando-os na formação dos estudantes envolvidos, dos cursos de bacharelado em Museologia e Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis. No entanto, a apresentação deste conteúdo e a sua disponibilização demandam o trabalho de um designer, razão pela qual há uma aluna deste curso na equipe. Há evidente importância deste acervo para a memória da Instituição, embora o foco que se apresenta é como este trabalho, necessariamente interdisciplinar, impacta a formação dos alunos em seus campos específicos. Entende-se que qualquer trabalho de conservação de acervos é, primeiramente, um trabalho de documentação que se define segundo Helena Dodd Ferrez:

A documentação de acervos museológicos é o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens, por conseguinte, a preservação e a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). (FERREZ, 1994, p.1)

De igual modo, entende-se que a disponibilização do acervo é a outra extremidade do processo de conservação. Atualmente, como resultado das novas tecnologias, a disponibilização de acervos em mídias eletrônicas tem sido recorrente e, neste sentido, o site da Fototeca Memória da UFPel busca cumprir este papel. A Fototeca abriga nove coleções, sendo que as três primeiras estão somente em suporte digital, e as outras seis em suporte físico, sendo elas: 1. Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA); 2. Marina de Moraes Pires; 3. Cartas do pintor Leopoldo Gotuzzo; 4. Ciências Domésticas; 5. Clinéia Campos Langlois; 6. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; 7. Laneira Brasileira S.A.; 8. ANGLO e 9. Faculdade de Odontologia. Com o ingresso da Coleção CCS, sobe para 10 o número de coleções abrigadas.

## 2. METODOLOGIA

A sistematização de acervos se qualifica por ser um sistema de organização da informação e do suporte e vem a ser um método empregado pela arquivologia, museologia e biblioteconomia, com diferenças de tratamento por cada área. Cada instituição tende a aplicar o método de uma forma adequada aos seus objetivos e possibilidades como se observa no trabalho desenvolvido na UFSCar, que organizou os procedimentos de produção e sistematização de fotografias produzidas pela Comunicação Social (BOTELHO-FRANCISCO; IGNATIOS, 2013). No entanto, o diferencial da Coleção CCS é o valor histórico dos documentos que reúne e que fez este trabalho pautar-se pela sistematização de acervos históricos, tal como entabula PAVÃO (1997). Para este conservador (2004, p. 7) a conservação de acervos fotográficos históricos suporta-se sobre oito procedimentos, necessariamente concomitantes: descrição do conteúdo; controle ambiental; organização física; acondicionamento e armazenamento; controle de manuseio; reprodução dos originais; restauro e formação técnica dos agentes. Cada um destes pontos merece definição explícita. A descrição adotada neste trabalho segue a definição do Manual de Catalogação de Acervos Fotográficos da FUNARTE, que assim a define em consonância com a catalogação:

A análise do documento requer atenção por parte do catalogador para que ao descrever uma fotografia, sejam evitadas as considerações subjetivas e as extrapolações que acrescentem ou deturpem as informações, provocando uma leitura restrita da imagem. [...] o objetivo principal deve ser o relato mais fidedigno possível dos elementos constitutivos da imagem. (FUNARTE, 1996, p. 4)

Já o controle ambiental, organização, acondicionamento e controle de manuseio dizem respeito ao trabalho de conservação física que segundo CASSARES (2000, p. 12) corresponde a “um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos”. O restauro é a medida extrema da conservação que visa restituir informação perdida ao objeto original. A reprodução é o campo, hoje, no qual se insere a digitalização e cuja finalidade é a disponibilização. Na coleção CCS foram empregados os oito pontos e se está, no presente, realizando a pesquisa para a identificação do maior número de imagens possível. Concomitante, parte da equipe realiza a higienização, digitalização, confecção de embalagens para o acondicionamento, estudo sobre a disponibilização e a seleção de imagens para o catálogo.

Os processos realizados pelos bolsistas, sob orientação de três professores, estão de acordo com os princípios dos já citados Helena Dodd Ferrez e Luís Pavão. Como a coleção contém imagens das gestões dos reitores da UFPel de 1969 a 2013, organizaram-se subconjuntos por gestões, sendo a primeira gestão dos anos de 1969 – 1973, e a última gestão dos anos de 2009 até 2013. Atualmente atuam nove bolsistas (de ensino e do PET Conservação e Restauro/ICH) que somam 44 horas de trabalho semanal, das quais, 4 horas são empregadas em reunião do grupo. Os subconjuntos são trabalhados por duplas possibilita que o bolsista conheça profundamente os exemplares de sua gestão, se envolvendo com profundidade e compromisso e realizando a execução todos os procedimentos citados acima.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os resultados atingidos pela coleção CCS, observa-se que o inventário e a digitalização de parte do acervo estão em curso, além da higienização e digitalização. Também se está realizando o catálogo da coleção. A coleção contém 6661 exemplares, em papel, processo fotográfico com emulsão de prata, dos quais 1579 são fotos preto e branco e 5103 fotos em cor. Destas 2883 já estão identificadas, como veremos abaixo nas Gráficos 1 e 2:

Gráfico 1:

Comparação da proporção de fotografias da Coleção CCS

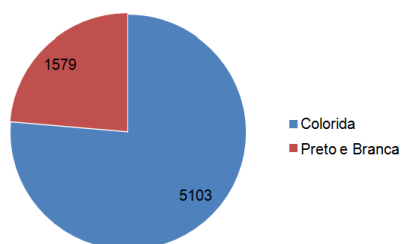
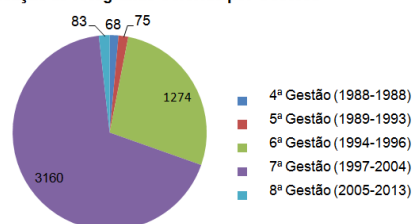


Gráfico 2:

Quantificação de fotografias Colorida por Gestões



O processo de identificação dos exemplares ocorre de duas formas: por transcrição das informações que estão anotadas no verso de algumas fotos e, quando não há registro algum, por meio de entrevistas e consulta a diversas fontes, nas quais se possa verificar o evento registrado na imagem, data ou período no qual ocorreu, local e nome das pessoas, se estas constarem. Consequentemente, no segundo caso, o processo de identificação é lento e nem sempre se encontram todos os dados. A ficha de inventário é o instrumento utilizado para documentação de cada exemplar. Nela constam, além dos campos de identificação do conteúdo da imagem, os dados de identificação do suporte e das condições de conservação do documento. Já foram preenchidas 331 fichas. Após a identificação e uma higienização básica do exemplar, este é digitalizado. Já se processou a digitalização de 700 exemplares. Como há exemplares que são cópias do mesmo negativo, processa-se a digitalização de apenas um, o que estiver em melhor estado de conservação. Quando todos os exemplares estiverem higienizados, será desenvolvido o processo de embalagem e armazenamento de cada exemplar.

### 4. CONCLUSÕES

Rápida análise dos Gráficos 1 e 2 permite aferir algumas fatos inerentes à trajetória da fotográfica como recurso de registro nas instituições. Observa-se que se encontram fotografias preto e branco no período entre os anos de 1969 e 1987. Assim, do total de fotografias existentes na coleção, apenas 23,7% registram os primeiros 18 anos da UFPel, enquanto que os 86,3% restantes registram os 25 anos seguintes. Dois fatos podem explicar a diferença numérica: a fotografia preto e branco era produzida em menor quantidade do que a foto cor, em função do custo e trabalho que o processo demandava e perderam-se mais fotos das primeiras décadas por diferentes fatores. Também se observar decréscimo na quantidade de fotos na última gestão, fato que se explica pelo advento da

fotografia digital que, uma vez presente como recurso de registro, passou a gerar em acelerada ordem decrescente, cópias em papel.

Em maior ou menor quantidade, feitas por profissionais ou amadores, é crível o porque estas fotografias são tão importantes: “As fontes imagéticas permitem ir muito além das meras descrições, porque trazem expressões de realidades vividas em outros tempos” (CANABARRO, 2005, p. 24). Assim, advoga-se a contribuição que este trabalho aporta para a Instituição. Sobretudo, destaca-se que o exercício de todos os procedimentos já citados oportuniza ao aluno a prática integral da sistematização. O trabalho que vem sendo desenvolvido com a coleção CCS, ao longo destes nove meses, desde a sua entrada na Fototeca Memória da UFPel, articula ensino e pesquisa e fundamenta-se no exercício da interdisciplinaridade.

Os processos realizados nesta e nas demais coleções demanda diferentes disciplinas, perfis e níveis de conhecimento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo, IGNATIOS, Mariana (Ed.). **Manual de cobertura e catalogação fotográfica da Coordenadoria de Comunicação Social da UFSCar** / 1a edição. São Carlos: Coordenadoria de Comunicação Social, 2013.

CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. (Projeto Como fazer, 5).

CANABARRO, Ivo. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. **Estudos Ibero-Americanos**. Rio Grande do Sul, v. 31, n. 2, p. 23-39, dez. 2005.

CENTRO DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO E FOTOGRÁFICA - CCPF Funarte. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/ccpf/> . Acesso em 02/03/2015.

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação Museológica**: Teoria para uma Boa Prática. Estudos de Museologia. *Caderno de Ensaios*, n. 2. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1994.

FUNARTE. **Manual para catalogação de documentos fotográficos**. 2 ed. Rio de Janeiro : FUNARTE : Fundação Biblioteca Nacional, 1996.

PAVÃO, Luis. **Conservação de coleções de fotografias**. Lisboa: Dinalivro, 1997. \_\_\_\_\_. Conservação de fotografias: o essencial. In: Funarte. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica**, 3. 3.<sup>a</sup> ed. rev. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.